

Pequenos guardiões da natureza

Por meio do projeto Semeando Água, alunos de sete escolas aprenderam a importância da preservação do meio ambiente. Encerramento dos trabalhos foi na última sexta-feira

» RODOLFO BORGES

Um grupo de 2,5 mil crianças de Samambaia aprendeu a dar mais valor à natureza nos últimos seis meses, graças ao projeto Semeando Água. Promovido pela organização não-governamental Mão na Terra, o trabalho envolveu os alunos de sete escolas da região e encerrou suas atividades com uma atividade de revitalização do Parque Três Meninas. Cerca de 200 meninos e meninas plantaram mudas de árvores típicas do cerrado, como landim, copaíba, jacarandá, angico e ipê, num parque que não recebe atenção há muito tempo.

Durante a última sexta-feira, as crianças que foram ao Parque Três Meninas aprenderam que uma planta precisa de água, adubo, terra e sol para crescer. "Muito cuidado ao tirar as mudas do saco, porque a raiz é como se fosse a barriguita da planta", alertava Maia Terra Figueiredo, coordenadora do projeto, enquanto os estudantes metiam a mão na terra para ajudar a salvar o local. "O parque está abandonado. Por isso decidimos realizar essa atividade de conscientização dentro dele", explicou

Adauto Cruz/CB/D.A Press



Maia Terra, coordenadora do projeto, com alunos durante trabalho de revitalização do Parque Três Marias

Maia, que liderou as atividades.

"As plantas são importantes porque deixam as coisas mais bonitas. Já plantei uma de frutinhas perto de casa", explicava Analy Jeniffer, 7 anos, ao ouvir as orientações dos monitores do projeto. "Já plantei três", celebrou Alexandre Gomes Carneiro, 8. Segundo ele, porque, quanto mais árvores forem plantadas, mais bonito ficará o planeta. "Plantei feijão na minha casa, mas nunca tinha feito desse jeito", disse o "guardião da natureza" José Wellington, 7, antes de lavar as mãos para lanchar.

Educadores

Quando teve início, há seis meses, o projeto Semeando Água — que conta com o apoio da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) — se concentrou em instruir os professores dos estudantes que participariam das atividades. "Levamos 86 professores para o Sítio Geranium, onde, a partir de uma oficina de sensibilização, eles se tornaram os guias que apresentariam o local a seus alunos", conta Maia Terra. Depois da imersão no sítio, os professores passaram a realizar atividades ligadas ao meio ambiente dentro de sala de aula.

Dentro de cada unidade, os

professores foram instruídos a erguer agroflorestas com os alunos. Todo o trabalho era registrado e relatórios produzidos para os quatro membros do Semeando Água. Os certificados de cada escola dependiam dos relatórios elaborados pelos professores. Foi seguindo esse expediente que a Ong Mão na Terra colaborou para a formação de mais de 2 mil novos guardiões da natureza.

"Nossa escola já mantém o projeto Planeta Terra, Nossa Casa Comum, que lida com sustentabilidade, mas o Semeando Água veio bem a calhar", elogia a professora Iolanda Rocha, coordenadora da Escola Classe 303 de Samambaia. "As crianças aprendiam sobre a importância de preservar o meio ambiente — e já plantamos árvo-

res com elas no terreno da própria escola —, mas quando saímos da escola só para tratar do assunto em um sítio, eles se sentem mais estimulados", completa.

Iolanda conta que os educadores perceberam alterações no comportamento das crianças depois de iniciado o projeto da ong Mão na Terra. "Agora, eles percebem quando uma torneira está pingando e vêm nos avisar", celebra a professora, que fez questão de que os alunos da escola estivessem encerramento do projeto. Das sete escolas de Samambaia que participaram do Semeando as Águas, apenas quatro manifestaram interesse de participar do último dia de atividades — algumas delas já tinham encerrado o semestre antes da semana passada.

Casas de boneca

O Parque Três Meninas foi criado oficialmente em 1993, pela Lei Distrital nº 576. Na década de 1960, o local era ocupado por uma chácara e tinha o mesmo nome, atribuído a três pequenas casas de bonecas construídas pelo proprietário do terreno para suas filhas. A área e toda sua infraestrutura se tornaram propriedade do Estado na década de 1980. Desde então, o local passou a ser utilizado como escritório para a distribuição de lotes em Samambaia. Após a fundação da região administrativa, em 1989, a chácara chegou a abrigar a extinta Casa da Cultura, uma escola classe, um posto de saúde e um assentamento. Atualmente, o espaço é destinado para atividades culturais, mas sente a falta de investimento.

